

Ao Professor e ao Amigo

Francisco Carvalho Guerra *

Homem de muito elevado conhecimento no domínio da Teologia e da Filosofia, sua base de formação, às quais junta uma frequência contínua da Literatura Clássica e Contemporânea, especialmente da Poesia, revelando uma excelente formação adquirida durante a sua estadia em Estrasburgo e no seu contacto com o Senhor D. António Ferreira Gomes, o Senhor Cónego Professor Doutor Arnaldo de Pinho é uma referência eclesial da Diocese do Porto.

Dado o seu interesse pela Ética e pela Estética, e talvez por isso mesmo, dedicou-se profundamente ao Mosteiro/Convento de Arouca, sua terra natal, tendo sido, como Juiz da Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda, o seu principal motor da renovação, do restauro, da divulgação do seu riquíssimo Museu de Arte Sacra. De lembrar que a sua gestão como Juiz da Confraria tornou muito mais conhecido este Museu de Arte Sacra, porventura o melhor de Portugal e mesmo de mais-valia a nível internacional.

Por todas estas razões, o Senhor Cónego Professor Doutor Arnaldo de Pinho foi e é muito considerado pelos seus pares no Cabido da Sé da Diocese do Porto, bem como por muitos e muitos párcos desta cidade e da Diocese em geral, que lhe testemunham a sua amizade.

Arnaldo Cardoso de Pinho era assim já um ilustre da comunidade portuense quando, em outubro de 1987, veio a integrar o corpo docente da

* UCP – Porto.

Faculdade de Teologia acabada de ser criada no Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, ao qual eu presidia. Tomou-se, desde logo, uma presença assídua, de conversa fácil, interpelante e problematizante. Não vou, porém, entrar nesse âmbito de análise da personalidade de Arnaldo de Pinho, pois outros o farão bem melhor do que eu poderia fazer.

Foi a partir do ano letivo de 1991-1992, uma vez nomeado Diretor Adjunto da Faculdade de Teologia, que se intensificaram os contactos institucionais entre nós e que o Doutor Arnaldo de Pinho se tornou uma voz interveniente e calma, na gestão da estrutura letiva, que associava à intensa atividade docente. Aí conheci uma das suas facetas mais característica: não havia problema, complicado que fosse, que vencesse a bonomia do padre Arnaldo de Pinho.

Foi assim com toda a naturalidade que, em 1999, veio a ser nomeado pelo Senhor Magno-Chanceler Vice-Presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, quando a expansão do Centro Regional fazia curtas as minhas mãos. Acompanhou-me, intervindo especialmente em áreas de intercâmbio cultural e de gestão amortecedora de potenciais conflitos, onde a sua personalidade mais se adequava. E assim fomos gerindo, com a ajuda de Deus e como melhor sabíamos, o Centro Regional do Porto até à entrada em funções de nova Presidência, em 2006.

Como Diretor do Centro de Estudos do Pensamento Português, apoiado pela Fundação da Ciência e da Tecnologia, o Doutor Arnaldo de Pinho congregou inúmeras instituições e personalidades de vários quadrantes, o que tornou este Centro de Estudos uma referência nacional.

Pelo que a Universidade Católica Portuguesa e o Centro Regional do Porto lhe ficamos a dever, o meu bem-haja.